

Garimpando as obras de Leopoldo Pereira

Ao iniciar meus estudos na Faculdade de Letras de Diamantina, em 1973, juntamente com várias amigas, agora colegas nesta Academia, tive o privilégio de conhecer o famoso professor Aires da Mata Machado Filho, então diretor daquela faculdade, que me confessou a grande admiração pelo trabalho de Leopoldo da Silva Pereira, meu tio-avô pelo lado materno. A partir desse encontro, decidi pesquisar mais sobre esse grande professor mineiro e tentar reunir o maior número possível de suas obras publicadas. Após mais de vinte anos de intensa procura, encontrei um volume de *Versos*, seu único livro de poesia, em um sebo em Belo Horizonte. Pouco tempo depois, Dr. Caio Mário da Silva Pereira, um de seus doze filhos, enviou-me três exemplares das traduções de algumas obras da literatura latina feitas por seu pai: *Eneida*, de P. Virgílio Maro; *Poetas e prosadores latinos*, excertos de vários autores clássicos, e *Anais*, de Caio Cornélio Tácito. Além dessas traduções, ele traduziu do francês *São Paulo nos tempos coloniais*, que trata das viagens de Saint-Hilaire por aquele estado (Editora Monteiro Lobato, 1922); do catalão, *Estampas Catecheticas*, do Padre Antonio Claret (Madrid: Editorial do Coração de Maria, 1920), e, apesar de meus esforços, ainda não consegui localizar a tradução do italiano do imortal *Francesca de Rimini*, de Sívio Pellico.

Leopoldo Pereira ainda escreveu dois romances: *Amor de infância* (1907) e *Destino perseguidor* (Belo Horizonte, Beltrão & Cia, 1914). Este último romance foi publicado também sob a forma de folhetim no jornal *Voz de Diamantina*, no ano de 1965.

Sua obra *Sintaxe da língua portuguesa*, publicada pela primeira vez no Rio de Janeiro, em 1898, e reeditada pela Imprensa Oficial do Estado de Minas, em 1923, foi aprovada pelo Conselho Superior de Instrução Pública do Estado de Minas Gerais e adotada em várias escolas do estado. Ele também escreveu um ensaio histórico-geográfico, intitulado *O município de Araçuaí*, no qual são relatados alguns costumes da região, fruto de observações rigorosas, realizadas ao longo de quinze anos de anotações pessoais.

A relação de suas obras revela, pois, múltiplas facetas de uma atividade intelectual bem diversificada, comprovando-se como determinados valores culturais e literários de uma tradição local, sob a ótica desse tradutor do sertão mineiro, são fortes o suficiente para dialogar com o universal e o global.

Ângela Maria Salgueiro Marques

